

Relatório Anual de Atividades 2013



uevora

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM
DE S. JOÃO DE DEUS

Formar profissionais para a
vanguarda dos
Serviços de **Saúde**

Holding **students**
to high **standards**

www.uevora.pt

Titulo:	Relatório de Atividades 2013
Edição:	Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus - UÉvora
Coordenação:	Direção da ESESJDUÉ-UÉ Manuel José Lopes Diretor
Elaboração e Redação:	Nuno Teixeira Antunes Secretário
Composição e Grafismo	Maria Augusta Carreira
Morada:	Largo Senhor da Pobreza 7000-811 Évora
Telefone:	+351 266730300
Fax:	+351 266730350
Email:	esesjd@uevora.pt
Endereço Internet:	www.esesjd.uevora.pt

Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora [ESESJDUÉ]

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

Relatório apresentado pelo Diretor da ESESJDUÉ e aprovado na reunião da Assembleia de Representantes da ESESJDUÉ em 9 de abril 2014

A Presidente da Assembleia de Representantes

O Diretor da Escola

1 A ESCOLA: MISSÃO	3
ORGANOGRAMA ESESJDUÉ	6
GOVERNO DA ESCOLA	6
ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES	9
CONSELHO PEDAGÓGICO	9
CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO	10
EQUIPA DA ESCOLA	11
TITULARES DOS ORGÃOS E SUB-UNIDADES ORGÂNICAS DA ESCOLA	11
PESSOAL DOCENTE DE CARREIRA	11
PESSOAL DOCENTE - CONVIDADO A TEMPO INTEGRAL	12
PESSOAL NÃO DOCENTE	12
2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
ENSINO - FORMAÇÃO DE 1º CICLO	14
ENSINO – FORMAÇÃO DE 2º CICLO – MESTRADOS	19
ENSINO – OUTRAS FORMAÇÕES, PÓS-LICENCIATURAS E PÓS-GRADUAÇÕES	20
3 INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA & DESENVOLVIMENTO	23
PROJETOS CIENTÍFICOS	25
PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	27
MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	29
4 EXTENSÃO À COMUNIDADE	31
PROJETOS E INICIATIVAS COMUNITÁRIAS	32
ESTRUTURAS ESTUDANTIS	34
5 SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E DE LABORATÓRIO	35
RECURSOS HUMANOS	37
RECURSOS FINANCEIROS	41
INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	42
6 AVALIAÇÃO FINAL	44
RESULTADOS DE AUTO-AVALIAÇÃO QUAR 2013	44
7 NOTA FINAL	46

1

A ESCOLA: MISSÃO

No cumprimento do previsto na *alínea h)* do art.º 15º dos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (ESESJDUÉ), do Decreto-Lei nº183/96, de 27 de Setembro, e na *alínea e)* do art.º 8º da Lei n.º66-B/2007, de 28 de dezembro, apresenta-se o Relatório Anual de Atividades da ESESJDUÉ relativo ao ano 2013. O presente Relatório tem como principal função apresentar e avaliar de forma consolidada e sistematizada as atividades letivas, científicas e de gestão realizadas no ano de 2013 pelas diferentes estruturas da Escola.

O Relatório Anual de Atividades 2013 (RA) foi elaborado tendo como referência o Plano de Atividades (PA) aprovado pela Assembleia de Representantes da ESESJDUÉ para o ano 2013, bem como o Quadro de Avaliação e Responsabilização da ESESJDUÉ de 2013, aprovado pela Reitoria da Universidade de Évora (UÉVORA).

A ESESJDUÉ tendo sido criada através da Portaria n.º 15.590, de 2 de Novembro de 1955 foi uma Instituição de ensino autónoma até final de 2004, tendo após essa data sido integrada na Universidade de Évora através do decreto-Lei n.º175/2004, de 21 de julho, é hoje uma unidade orgânica da UÉvora. De acordo com art.º 60º dos Estatutos da Universidade de Évora, à ESESJDUÉ compete, organizar e ministrar os ensinos politécnicos de 1.º e de 2.º ciclo da área da Saúde; organizar e ministrar formações clínicas especializadas; ministrar formação ao longo da vida; prestar serviços à comunidade; e desenvolver e incentivar a investigação científica.

O 58º ano de vida da Escola continuou a marcar o seu desiderato estratégico de continuar a "**Formar profissionais para a vanguarda dos serviços de saúde**", mantendo para o efeito elevados padrões exigência pedagógica e científica nas suas atividades.

Durante o ano de 2013 a Escola desenvolveu as suas atividades sob a perspetiva da aprovação dos novos Estatutos da Universidade de Évora que propunham a mudança da unidade orgânica para Escola de Saúde de âmbito universitário. Tal objetivo não foi alcançado por decisão governamental, orientado para um outro sentido da reforma da rede de ensino superior em curso. Face ao exposto, a

ESESJDUÉ, antecipando este desenvolvimento, encetou junto com a reitoria da UÉvora negociações com os principais atores regionais - Instituto Politécnico de Beja e Instituto Politécnico de Portalegre para reformulação da oferta formativa tendo obtido importantes consensos.

Por outro lado, atenta à tendência de diminuição da procura de formação inicial em enfermagem dos últimos anos, a ESESJDUÉ decidiu pela antecipação da entrada do curso de Março (2º semestre) para Setembro, tendo com isso ganho a aposta justificado pelo preenchimento total das vagas.

Relativamente à oferta formativa de 2º ciclo acentuou-se igualmente ao longo de 2013 a diminuição da procura. Entendemos que a mesma resulta essencialmente da conjuntura, destacando-se o aumento do horário laboral dos enfermeiros, a diminuição dos vencimentos, mas também a indefinição de carreiras. Neste contexto a Escola decidiu desencadear um processo de reformulação da oferta em conjunto com os parceiros regionais.

Ao nível da investigação, o ano de 2013 decorreu sob o signo de importantes mudanças em consequência da parceria estratégica com a UCP – Universidade Católica Portuguesa da qual resultou uma apresentação à A3ES de uma proposta de criação de um curso doutoramento em enfermagem, em associação, e à FCT – Fundação para Ciência e Tecnologia a proposta de criação de um centro de investigação interdisciplinar em saúde. Neste contexto procedeu-se à discussão e adoção de linhas de investigação conjuntas.

Realizaram-se em 2013 com sucesso provas para atribuição do Título de Especialista a uma docente da Escola e para recrutamento de um técnico não docente na carreira de assistente técnico de apoio laboratorial.

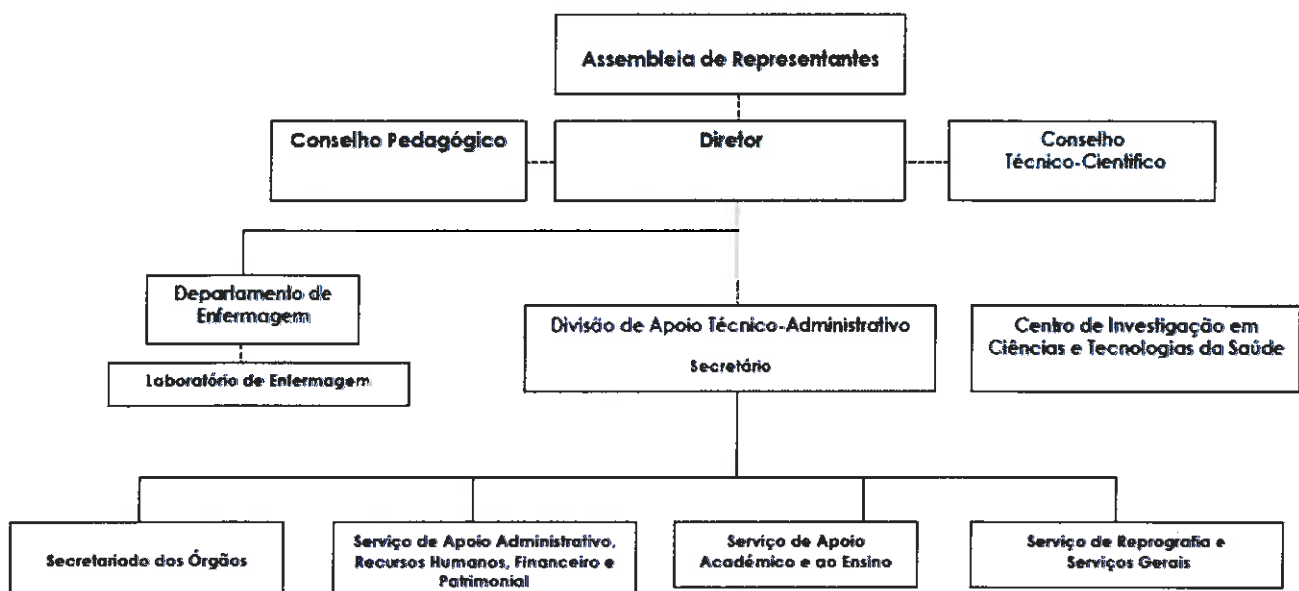
No domínio das infraestruturas e recursos físicos, a Escola continuou o seu esforço de dar resposta às importantes solicitações dos estudantes investindo (com o apoio da reitoria) e disponibilizando espaços letivos (sala 2 e 3) e para convívio.



Nova Sala de Convívio R/c Edifício ESESJDUÉ

ORGANOGRAMA | ESESJDUÉ

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora está organizada segundo o seguinte **Organograma Funcional**, estabelecido nos Estatutos da Escola:



GOVERNO DA ESCOLA

As atividades dos órgãos da Escola em 2013 decorreram de forma regular respondendo às competências. De acordo com o Regulamento Eleitoral da UÉvora foram realizadas com normalidade as eleições para composição e presidência da Assembleia de Representantes, do Diretor de Escola, do Presidente do Conselho Técnico-Científico, para composição e presidência do Conselho Pedagógico, e composição e Direção de Departamento.

DIRETOR

A Direção da Escola assumiu a orientação estratégica da Escola de poder integrar outras redes nacionais e internacionais como forma de expandir os padrões e as exigências de qualidade científica e pedagógica. De entre essas redes destacamos a nível nacional a já referida parceria estratégica com a Universidade Católica Portuguesa e também com os Institutos Politécnicos da região. A nível internacional é de referir a continuação da participação na ALADEFE - Associação Latino-Americana de Escolas de Faculdades de Enfermagem e o Pedido de adesão ao Grupo Tordesillas¹.

No ano transato, como forma de responder formalmente aos desafios colocados quer pelos estudantes quer pela região, foi decidida a reorganização do Laboratório de Enfermagem, tendo para efeito sido criados três centros: Centro de Aprendizagem e Treino de Práticas de Enfermagem; Centro de Educação para a Saúde e Centro de Suporte Básico e Avançado de Vida.

Com o novo Laboratório foi aprovado o respetivo Regulamento de funcionamento e nomeado o seu Presidente – Prof. Doutor João Mendes.

O Núcleo de Suporte Básico de Vida deu um grande passo em frente através da sua certificação pelo Conselho Português de Ressuscitação (CPR). Este selo de qualidade permite a partir de agora sinalizar o Núcleo como referência para as formações de Suporte Básico de Vida (SBV) na região.

Para satisfazer uma necessidade manifestada reiterada pelos estudantes, a Direção da Escola apoiou a possibilidade destes poderem expor de forma anónima e não só os seus pontos de vista relativamente ao modo de funcionamento da Escola quer na dimensão letiva quer administrativa. Esta iniciativa que deu arrancou

A CULPA É TUA!



Cartaz "Fala, Reclama, Expõe!"

¹ O Grupo Tordesillas é uma rede académica formada por universidades do Brasil, Portugal y Espanha que tem como objetivo promover a colaboração entre as universidades dos três países no campo da ciência, tecnologia e cooperação. Criada em 2000 conta atualmente com 55 universidades, 29 brasileiras, 18 espanholas e 8 portuguesas.

em 2013 começou a produzir os primeiros resultados, tendo sido igualmente possível colocar as estruturas competentes a discutir problemas sensíveis que de outra forma seria mais difícil.

Durante o ano de 2013, os órgãos da Escola tiveram a atividade constante na tabela abaixo.

TABELA 1 - ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS COLEGAIS E SUBUNIDADES ORGÂNICAS DA ESCOLA | 2013

Órgão/Unidade	Reuniões Ordinárias realizadas	Reuniões Extraordinárias realizadas
Assembleia de Representantes	4	3
Conselho Técnico-Científico	6	1
Conselho Pedagógico	5	2
Departamento de Enfermagem	5	2

A SSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

A Assembleia de Representantes é o órgão da Escola que tem como principais atribuições eleger o Diretor da Escola, elaborar a proposta de Estatutos da Escola; e acompanhar o funcionamento da Escola através de aprovação das linhas de orientação estratégica e política de gestão dos recursos da Escola, do orçamento e plano de atividades; do relatório de atividades e Contas entre outros.

Durante o ano de 2013 teve como responsabilidade a organização das eleições do Presidente da Assembleia de Representantes, do Diretor da Escola, da composição do Conselho Pedagógico; discutiu e aprovou o Plano de Atividades ESESJDUÉ 2014, aprovou o Relatório anual de Atividades de 2012, apreciou as propostas de criação do Laboratório de Enfermagem e aprovou o seu Regulamento.

C ONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico (CP) é o órgão central na pronúncia e discussão sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino, bem como de todos os aspetos relativos ao desempenho pedagógico da Escola.

Em 2013 participaram em média nas reuniões do órgão 6 docentes e 3,5 estudantes.

Entre as matérias abordadas realizou-se/elaborou-se: a eleição do Presidente do CP; a discussão e aprovação da proposta de regulamento do CP; a apreciação do relatório de avaliação do CLE; o Regime de precedências do CLE; a apreciação do Calendário Escolar; análise do regime de avaliação do CLE; aprovação do Plano de atividades do órgão; parecer do protocolo com Hospital de S. Bernardo; o relatório do modelo pedagógico dos ensinamentos clínicos; a apreciação da comunicação do Presidente da AE da ESESJD; o parecer sobre a problemática da avaliação dos estudantes do CLE; aprovou o Plano de

Atividades do CP para 2014 e apreciou o Sistema Interno de Garantia de Qualidade

No âmbito deste órgão e prosseguindo o objetivo de consolidar a gestão pedagógica ao nível do órgão e Comissões de Curso foi ainda elaborado e aprovado a proposta de Regulamento de Ensinos clínicos e foram propostas normas de avaliação de desempenho pedagógico dos colaboradores docentes.

C ONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Dentro do quadro das atividades do Conselho Técnico-Científico (CTC) este órgão concretizou mais de 90% das iniciativas por si propostas.

Algumas das atividades da responsabilidade deste órgão são destacadas neste ponto.

Acção Medida	Grav de Concretização
Elaboração e aprovação do Regulamento de equivalências de habilitações e de creditação	Aprovado em reunião do CTC de 24/04/13 e enviado ao Diretor
Elaboração e aprovação do Regulamento de seleção e contratação de tutores de ensino clínico	Aprovado em reunião do CTC de 24/04/13 e enviado ao Diretor
Repensar a atual oferta de Unidades Curriculares Optativas de Enfermagem	Aprovadas em reunião de 08/05/13
Elaboração e aprovação o Plano de atividades científicas	Aprovado em reunião do CTC de 24/04/13 e enviado ao Diretor

No final do ano de 2013 estava agendada a discussão e aprovação das normas de distribuição de serviço docente, sob proposta do Departamento.

EQUIPA DA ESCOLA

Com referência a 31 de dezembro de 2013, os membros afetos à Escola, discriminados por funções, órgãos estatutários e unidades eram os seguintes:

TITULARES DOS ÓRGÃOS E SUB-UNIDADES ORGÂNICAS DA ESCOLA

Ana Fonseca , Prof. ^a Coordenadora s/agreg, Mestre.	Presidente da Assembleia de Representantes
Manuel Lopes , Prof. Coordenador s/agreg., Ph.D	Diretor da Escola
M. Dulce Magalhães , Prof. ^a Coordenadora s/agreg., Mestre	Adjunta do Diretor da Escola
Nuno Teixeira Antunes , Técnico Superior	Secretário da Escola
Felismina Mendes , Prof. ^a Coordenadora s/agreg., Ph.D	Presidente do Conselho Técnico-Científico
João Mendes , Prof. Coordenador s/agreg. , Ph.D	Presidente do Conselho Pedagógico
Maria do Céu Marques , Prof. ^a Coordenadora s/agreg., Ph.D	Diretor do Departamento de Enfermagem

PESSOAL DOCENTE DE CARREIRA

Ana Frias, Prof.^a Adjunta, Ph.D – Título Especialista
 Ana Fonseca, Prof.^a Coordenadora s/agreg, Mestre – Título Especialista
 Emelinda Caldeira, Prof.^a Adjunta, Mestre
 Felismina Mendes, Prof.^a Coordenadora s/agreg., Ph.D
 Gertrudes Silva, Prof.^a Coordenadora s/agreg, Mestre
 Isabel Correia, Prof.^a Adjunta, Mestre
 Isaura Serra Barreiros, Prof.^a Adjunta, Mestre – Título Especialista
 João Mendes, Prof. Coordenador s/agreg. , Ph.D
 João Durão, Prof. Coordenador s/agreg., Mestre
 Manuel Lopes, Prof. Coordenador s/agreg., Ph.D
 Manuel Agostinho Fernandes, Prof. Coordenador s/agreg., Ph.D – Título Especialista
 Maria Antónia Chora, Prof.^a Adjunta, Mestre – Título Especialista
 Maria de Fátima Marques, Prof.^a Adjunta, Mestre – Título Especialista
 Maria do Céu Marques, Prof.^a Adjunta, Ph.D – Título Especialista
 Maria dos Anjos Frade, Prof.^a Adjunta, Mestre
 Maria Dulce Cruz, Prof.^a Adjunta, Mestre – Título Especialista
 Maria Dulce Magalhães, Prof.^a Coordenadora/agreg., Mestre

Maria Felícia Pinheiro, *Prof.ª Adjunta, Lic.*
 Maria Gabriela Calado, *Prof.ª Coordenadora s/agreg. , Mestre*
 Maria Gorete Reis, *Prof.ª Coordenadora s/agreg. , Ph.D*
 Maria José Bule, *Prof.ª Adjunta, Mestre – Título Especialista*
 Maria Margarida Sim-Sim, *Prof.ª Coordenadora s/agreg., Ph.D*
 Maria Laurência Gemitto, *Prof.ª Adjunta, Ph.D – Título Especialista*
 Maria Luz Barros, *Prof.ª Adjunta, Mestre – Título Especialista*
 Maria Otilia Zangão, *Prof.ª Adjunta, Mestre – Título Especialista*
 Maria Vitória Casas-Novas, *Prof.ª Adjunta, Mestre – Título Especialista*

PESSOAL DOCENTE - CONVIDADO A TEMPO INTEGRAL

António Artur Querido Mendes, *Prof. Adjunto, Mestre – Título Especialista*
 Carla Maria Calça, *Assistente; Mestre – Título Especialista*
 Elsa Candeias Pires, *Assistente - Lic.*
 João Chilrito Rocha, *Assistente, Mestre*
 José Robalo, *Prof. Adjunto, Mestre*
 Sílvia Passão Alminhas, *Assistente, Mestre*
 Telmo Pequito, *Assistente, Lic. – Título Especialista*

PESSOAL NÃO DOCENTE

Ana Maria Batista	Assistente Técnico
Maria de Jesus Martins	Assistente Técnico
Maria do Céu Murteira	Assistente Técnico
Maria Augusta Carreira	Técnico Superior
Maria Conceição Sousa	Assistente Técnico
Maria Eugénia Simões	Tec. Informática Grau 1 (Nível 1), CICTS
Maria Luísa Ramalho	Assistente Operacional
Mauro José Rodrigues	Tec. Informática Grau 2 (Nível 1)
Nuno Teixeira Antunes	Técnico Superior (Secretário)
<hr/>	
<i>Maria Manuela Barbado</i>	Assistente Operacional, D.CES ²
<i>Maria José Gonçalves</i>	Assistente Operacional, D.CES ²
<i>Ricardo Mansinho</i>	Assistente Operacional, D.CES ²
<i>Helena Vieira</i>	Assistente Operacional, D.CES ²

² Pessoal afeto ao quadro de pessoal da Diretoria do Colégio do Espírito Santo, mas funcionalmente adstritas à ESESJDUÉ.

2

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

E NSINO - FORMAÇÃO DE 1º CICLO

Durante o ano 2013 o curso de Licenciatura em Enfermagem agregou a entrada de dois cursos, um deles com entrada habitual em março. Apesar da mudança foi possível preencher todas as vagas. Verificou-se a tendência de descida na procura do curso pelo número de candidatos sobretudo na 1ª fase.

Embora a análise seja agregada o nº absoluto de colocados em 1ª opção cresceu revelando que a aposta foi acertada.

E NSINO - FORMAÇÃO DE 1º CICLO

Durante o ano 2013 o curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) agregou a entrada de dois cursos, um deles com entrada habitual em março. Apesar da mudança foi possível preencher todas as vagas. Verificou-se a tendência de descida na procura do curso pelo número de candidatos sobretudo na 1ª fase.

Embora a análise seja agregada o nº absoluto de colocados em 1ª opção cresceu revelando que a aposta foi acertada.

TABELA 2 - DADOS DE ACESSO – CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, ENTRADA SETEMBRO

	2011		2012		2013*	
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
Vagas	30	4	30	1	60	20
Candidatos - Total	331	133	219	36	194	56
Candidatos – 1ª opção	85	40	32	5	33	6
Colocados – total	31	4	30	2	52	22
Colocados – 1ª opção	24	3	17	1	33	6
Média dos Colocados (Nota de Candidatura)	148,5	146,2	139,4	132,5	126,5	124,7
Nota de Candidatura do último colocado pelo contingente geral	142,7	144,3	132,3	129,4	113,8	102,8

Fonte: DGES, <http://www.dges.mctes.pt/guias/detkursopi.asp?codc=9500&code=7030>

*Os dados relativos a 2013 agregam a entrada de dois cursos pela 1ª vez.



Finalistas do 21º curso de Licenciatura em Enfermagem da ESESJDUÉ (CLE)

O curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) é de preferência regional razão pela qual é o distrito de Évora quem mais coloca estudantes. No ano de 2013 em virtude da agregação de turmas ocorreu uma maior redistribuição das candidaturas e colocados. No ano letivo 2013/14 Évora, Setúbal e Lisboa totalizaram 74,3% dos colocados.

TABELA 2 - PERCENTAGEM DE CANDIDATOS/COLOCADOS POR DISTRITO, 1ª FASE, LIC. ENFERMAGEM – ENT. SETEMBRO

Distrito	2011		2012		2013 *	
	% Candidatos	% Colocados	% Candidatos	% Colocados	% Candidatos	% Colocados
Évora	30%	58%	23%	60%	20,4%	40,5%
Setúbal	15%	13%	16%	7%	13,2%	17,6%
Faro	11%	-	13%	17%	16,8%	8,1%
Santarém	6%	-	10%	3%	6,0%	4,1%
Lisboa	12%	10%	16%	10%	16,4%	16,2%
Portalegre	4%	10%	4%	3%	6,8%	5,4%
Beja	5%	-	9%	-	6,8%	4,1%
Leiria	9%	3%	4%	-	3,2%	1,4%
Porto	2%	3%	2%	-	3,6%	1,4%
Guarda	1%	3%	-	-	0,4%	-
Castelo Branco	2%	-	-	-	0,8%	-
Aveiro	-	-	-	-	0,8%	1,4%

Fonte: DGES, <http://www.dges.mctes.pt/guias/detcursopi.asp?codc=9500&code=7030>

*Os dados relativos a 2013 agregam a entrada simultânea das duas turmas

TABELA 3 - DADOS DE ACESSO – CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, ENT. MARÇO

Anos de candidatura	2011		2012	
	1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase
Vagas	30	3	30	8
Candidatos - Total	98	63	69	28
Candidatos – 1ª opção	7	10	4	4
Colocados – total	30	6	23	7
Colocados – 1ª opção	1	0	4	4
Média dos Colocados (Nota de Candidatura)	133,7	138,1	123,7	120,2
Nota de Candidatura do último colocado pelo contingente geral	127,1	135,6	100	110

Fonte: DGES, <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Genericos/IndicedeCursos/>



Finalistas do 22º curso de Licenciatura em Enfermagem da ESESJDUÉ (CLE)

TABELA 4 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NO CURSO DE LICENCIATURA, POR ANO LETIVO

CURSOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Curso Licenciatura - Bolonha	304	307	294	292

Fonte: SIIUE/UÉvora, à data de 24 de março 2014

TABELA 5 - INDICADORES PEDAGÓGICOS DE LICENCIATURA

	Cod. Proqual	2010/11	2011/12	2012/13
Taxa de Alunos Avaliados ³	5.2	94,86%	94,6%	89,9%
Taxa de flexibilidade Curricular ⁴	5.4	7,5%	7,5%	7,5%
Percentagem de alunos estrangeiros recebidos ⁵	5.11	0,3%	2,3%	2,9%
Número médio de anos para concluir o curso ⁶		4.4	4,04	Nd
Taxa de Abandono	5.3	1,0%	1,6%	5,7%
Número de Diplomados 1º ciclo ⁷	9.4	75	80	53 ⁸

Fonte: PROQUAL/UÉvora

³ Com base nas UC dos Departamentos

⁴ Média da percentagem do número de créditos em disciplinas optativas relativamente ao número total de créditos do curso de cada um dos cursos de formação inicial.

⁵ Alunos envolvidos em programas de mobilidade com a UÉvora, em % do nº total de alunos inscritos de 1º e 2º ciclo. Atualizado a 4-2-2014

⁶ CLE - Entrada em Setembro

⁷ Atualizado a 26-03-2014

⁸ Valor obtido do SIIUE, em 16 de junho 2014

TABELA 6 – INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO | Estudantes CLE

	2010/11	2011/12	2012/13
Taxa de resposta relativa à UEvora	37,05%	78,26%	97,26%
Taxa de resposta relativa ao Curso	36,72%	78,93%	99,32%
Condições das instalações letivas	2,74	2,94	2,78
Espaços de estudo e trabalho	1,71	2,39	2,10
Atividades Culturais	0,6	1,07	0,91
Serviço reprografia	2,34	2,88	2,25
Serviço de Bar/Refeitórios	-0,21	1,16	1,4
Contacto dos estudantes com atividades de investigação	1,91	1,91	2,03
Disponibilidade docente para esclarecer dúvidas	2,88	3,24	3,12
Respeito na relação com os alunos	3,04	3,36	3,27
Assiduidade e pontualidade do docente	3,22	3,36	3,33
Satisfação geral com Prestação dos Docentes	3,00	3,21	3,17
Taxa de Satisfação global do Curso⁹	2,29	2,4	2,0

Fonte: Inquérito de Monitorização sobre Qualidade Percebida 2010/11, 2011/12, 2012/13, Gab. Qualidade.
Escala de [-4 , 4]



Convívio académico

⁹ Indicador Proqual 5.14 atualizado a 27/09/2013

Ação Medida	Grau de Concretização
Concluir o processo de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) de acordo com as regras da A3ES	Completo.
Introduzir as alterações não estruturais no Plano de Estudos de Licenciatura, de acordo com avaliação efetuada	Foram reformuladas todas as fichas das UC do CLE aprovada em reunião de 24/07/13

E NSINO – FORMAÇÃO DE 2º CICLO – MESTRADOS

No que respeita à oferta de mestrados o ano de 2013 não abriu qualquer turma por não terem obtido o nº suficiente de alunos para o seu funcionamento, cumprindo-se a gerir a formação de estudantes detentores de título.

No sentido da reestruturação deu-se início ao processo de negociação com os parceiros de ensino superior da região - Portalegre e Beja, com o objetivo de criar uma nova oferta formativa conjunta

TABELA 7 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE MESTRADO, POR ANO LETIVO

CURSOS	2010/11	2011/12	2012/13
Mestrado Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	22	4	1
Mestrado Profissional em Enfermagem Comunitária	14	13	0
Mestrado Profissional em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	16	23	6*
TOTAL	60	40	7

Fonte: SIUE/ UEvora

*Detentores de Título.

E NSINO – OUTRAS FORMAÇÕES, PÓS-LICENCIATURAS E

PÓS-GRADUAÇÕES

A Escola continua a oferecer os cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem em três áreas (Reabilitação, Médico-Cirúrgica e Saúde Infantil e Pediatria). Ao nível das Pós-Graduações evidenciamos a boa resposta à proposta de formação em Supervisão em Enfermagem e Intervenção em Feridas.

TABELA 8 - NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM E OUTRAS FORMAÇÕES, POR ANO LETIVO

CURSOS		2010/11	2011/12	2012/13
PÓS-LICENCIATURA ESPECIALIZAÇÃO	Enfermagem de Reabilitação	25	25	24
	Enfermagem Médico-cirúrgica	25	23	24
	Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	24	24	22
PÓS-GRADUAÇÃO	Supervisão em Enfermagem	17	19	18
	Cuidados Continuados Integrados		16	29
	Intervenção em Feridas		29	26
OUTROS CURSOS	Curso de Preparação profilática para o Nascimento	-	6	-

Fonte: SIIUE / UEvora, fevereiro 2013¹⁰

Em CTC foi avaliada a atual oferta de pós-graduações tendo sido apresentado um Relatório em julho de 2013. Neste âmbito destacam-se ainda as seguintes decisões:

Ação Medida	Grav de Concretização
Propor a criação de uma Pós-Graduação em Administração de Unidades de Saúde	Curso aprovado na reunião de CTC (Jan 2013)
Propor a criação de uma Pós-Graduação em Violência Doméstica	Proposta apresentada e aprovada na reunião de CTC 18 de setembro de 2013

¹⁰ Os dados referem-se ao número de alunos e inscritos com referência à data de início dos cursos

A Comissão nomeada pelo CTC apresentou um relatório no final do mês de setembro de 2013 com proposta de formação pós-graduada na área dos cuidados aos idosos.

Uma das grandes conquistas deste ano foi a Certificação internacional do Curso de Pós-Graduação em Intervenção em Feridas, realizado em parceria com a ELCOS. Após a realização dos procedimentos obrigatórios de formação para a certificação de formadores foi elaborada a candidatura bem-sucedida à European Wound Management Association (EWMA).



Curso de SBV

O ano de 2013 foi também marcado pela certificação do **Núcleo de Suporte Básico de Vida**. Prosseguindo com a realização de 11 cursos envolveu mais de 200 indivíduos entre estudantes, funcionários e pessoal de entidades externas.

TABELA 9 – FORMAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Destinatários	Ações	Horas	Formandos
Licenciatura em Desporto	2	8	46
Licenciatura Enfermagem - 4º ano	3	12	56
Licenciatura Enfermagem - 2º ano	2	8	38
Funcionários da UEvora	2	8	42
CCDRA (Curso de 1ºs Socorros)	1	4	23
CCDRA	1	4	24

3

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA & DESENVOLVIMENTO

O **Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde** continuou em 2013 a ser a Unidade científica de referência para a quase totalidade dos docentes da Escola, sendo através dele que os projetos de investigação e de doutoramento se desenvolvem.

TABELA 11 - RECURSOS HUMANOS AFETOS AO CICTS | VÍNCULO

	2011/12	2012/13
Docentes Internos UÉvora	25	26
Docentes Externos	11	11

TABELA 12 – RECURSOS HUMANOS AFETOS AO CICTS | NACIONALIDADE

	2011/12	2012/13
Docentes nacionais	28	28
Docentes União Europeia	0	0
Brasil	8	8
Resto do Mundo	0	0

TABELA 13 – RECURSOS HUMANOS AFETOS AO CICTS | POR QUALIFICAÇÃO

	2011/12	2012/13
Pós-Doutoramento	1	1
Doutoramento	17	18
Mestrado	19	19
Outros	0	0

P ROJETOS CIENTÍFICOS

Durante o ano de 2013 a Escola deu continuidade aos projetos e investigação relevantes tendo concluído outros.

Entre os projetos a destacar temos:

PROJETO	COORDENADOR(ES)	PARCEIROS	FINANCIAMENTO
Violência, abuso, negligência e condições de saúde dos idosos	Manuel Lopes	-	Alto Comissariado para Saúde
A perceção leiga da medicalização	Felismina Mendes		
"Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre o que é enfermagem e ser enfermeiro"	Felismina Mendes		
"Dinâmicas da profissão de enfermagem ao sul de Portugal"	Felismina Mendes		
"Satisfação dos Profissionais das Equipas de Cuidados Continuados Integrados do Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central"	Isaura Barreiros, M. Laurência Gemito		
"A expressão da violência doméstica no distrito de Évora"	Manuel Lopes	CIG, ARS; HESE; DGEStE	QREN/POPH
"A continuidade de cuidados de saúde no Alentejo e Província de Alicante"	Felismina Mendes		
"Estudo comparativo luso-brasileiro sobre representações sociais do envelhecimento e dos cuidados aos idosos"	Felismina Mendes		
"Conhecer e prevenir o VIH-SIDA na UÉ-Projeto de intervenção na comunidade académica"	Ana Frias		
"A expressão da violência doméstica no Alentejo"	Manuel Lopes	LACCOS; Universidade Federal de Santa Catarina	
"Dor no ombro"	Manuel Agostinho Fernandes		
Saúde@cascais	Felismina Mendes		

Ação Medida	Grau de Concretização
Integrar projetos na Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo	Foi apresentado um projeto KIC (Knowledge and Innovation Communities) intitulado: <i>Inov - Saúde Sénior</i>
Integrar projetos em redes internacionais de investigação	
Estimular a investigação na área dos ciclos de estudos da ESESJD acreditados pela A3ES.	Foram submetidos 4 projetos, três estão em fase de análise de dados e um na fase de recolha de dados! Para além destes, foi submetido 1 projeto ao concurso FCT/CAPES
Promover a publicação científica do corpo docente em pelo menos 20% dos docentes	27% dos docentes publicaram em revistas indexadas com fator de impacto A ou B.

Promovida pelo CTC foi realizada uma reunião de acompanhamento de docentes em processo de doutoramento, em Junho, com todo o grupo de docentes em processo de doutoramento e uma reunião em dezembro, apenas com os docentes cujo processo se encontra em fase de finalização. Esta última reunião visou definir estratégias que permitam a finalização, no mais breve espaço de tempo, dos seus relatórios doutorais. Em 2013 um obteve o grau.

Com o objetivo criar o **Barómetro de monitorização** da formação científica do CLE, na ótica de estudantes e profissionais foi criado o respetivo instrumento de recolha de dados. Este processo de recolha de dados está em curso, faltando a análise de dados e elaboração do respetivo Relatório. Pretende-se que esta atividade tenha um carácter trienal.

De forma a cumprir o estabelecimento anual de um projeto de investigação científica com parceiros internacionais em 2013 iniciou-se um projeto internacional e que está em curso com Universidade de Alicante, subordinado ao tema: "A continuidade de cuidados de saúde no Alentejo e Província de Alicante". Atualmente está a iniciar-se a fase de recolha de dados, que sofreu atrasos devido à demora do parecer da CES da ARSA.

No âmbito dos Encontros de Debate: Enfermagem a Sul e por decisão interna, decidiu-se adiar para o próximo ano, dadas as dificuldades de constrangimentos associados à reorganização da rede de ensino superior no Alentejo.

PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

No que concerne à atividade de publicações científicas, continuamos a aumentar o esforço de publicações em revistas científicas internacionais com a arbitragem científicas, não estando contudo satisfeitos com o número alcançado. Contando as parcerias e iniciativas levadas a cabo para integração em redes dinâmicas conjuntamente com sucesso de novos doutorados esperamos que a tendência possa melhorar.

Tabela 14 – NUMERO DE PUBLICAÇÕES & COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

TIPO	DESCRITIVO	2012	2013
PUBLICAÇÕES	BASE SCOPUS	0	2,5
PUBLICAÇÕES	BASE ISI	1	1,5
ARTIGO	Revista internacional com arbitragem científica	8	13
CAPÍTULOS	Livros	2	7
COMUNICAÇÃO	Congresso científico internacional	11	5
COMUNICAÇÃO	Congresso científico nacional	5	1
PUBLICAÇÃO	Livros	2	1
RELATÓRIO	Relatórios	1	1

Fonte: Repositório Digital da UÉ | Relatório | Comunicações - Data março 2014
Indicador 10.3 PROQUAL para publicações indexadas à base ISI e SCOPUS | 2013
Indicador 10.9 PROQUAL – produção Científica | 2013

No ano passado a Escola publicou 2,5 artigos em revistas catalogadas na base SCOPUS, depois de em 2011 ter publicado 3 artigos e nenhum em 2012. Note-se que os artigos foram afetados à Escola na percentagem de participação dos seus autores. Para a base ISI a evolução foi da publicação de 2 artigos e 1 artigos respetivamente em 2011 e 2012.



Imagem – Capa do relatório Primavera 2014

Mobilidade e Internacionalização

Ação Medida	Grau de Concretização
Aprofundar as relações com a Universidade Metodista de Angola através da colaboração no Curso de Reabilitação Física e Psicosocial;	Concretizado com a participação de dois docentes da Escola.
Aprofundar relações com universidades com as quais já temos protocolo: <ul style="list-style-type: none"> - Participar no programa de doutoramento em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, - Participar no programa de doutoramento em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. - Participar no programa de doutoramento em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí 	<p>Concretizado com a participação de dois docentes da Escola.</p> <p>Este intercâmbio coincidiu com a participação no VI FISERS organizado em parceria.</p>

TABELA 15 - MOBILIDADE DOCENTE

MOBILIDADE		2010/11	2011/12	2012/13
Programas Internacionais de 1º e 2º Ciclo	Acolhidos	4		5
	Enviados		3	3
Programas Internacionais de Doutoramento	Acolhidos			
	Enviados		2	4
Missões Científicas Internacionais	Acolhidos			
	Enviados			2
Pos-Doc	Acolhidos		1	1
	Enviados			
TOTAL MISSÕES	Acolhidos	4	1	6
	Enviados	-	5	10

Nota: São contabilizadas o nº de saídas e entradas com base nas equiparações a bolseiro

A mobilidade dos programas internacionais de doutoramento identificou apenas as saídas ao estrangeiro de doutorandos no âmbito dos seus projetos. Não obstante entre as missões científicas no estrangeiro incluem-se a participação como investigadores convidados em programas de doutoramento.

TABELA 16 - MOBILIDADE DE ESTUDANTES DA ESCOLA – 1º CICLO

MOBILIDADE		2010/2011	2011/2012	2012/2013
Programa Vasco da Gama	Acolhidos	4	5	0
	Enviados	10	3	6
Ao abrigo de Protocolos	Acolhidos	4	0	5*
	Enviados	5	0	0
Programa Luso-Brasileiro	Acolhidos	1	6	6
	Enviados	0	5	0
ERASMUS	Acolhidos	1	0	1
	Enviados	7	6	6
TOTAL ESTUDANTES ACOLHIDOS		10	11	12
TOTAL ESTUDANTES ENVIADOS		17	14	12

Fontes: DMRI/UÉvora e ESESJD para o ano 2º 10/11 no Programa Vasco da Gama e Protocolos

*O número corresponde aos alunos brasileiros recebidos no âmbito do Programa Ciência Sem fronteiras

Durante o ano de 2013 foi possível acolher uma estudante da Universidade de Extremadura - Espanha ao abrigo do protocolo e Dupla Titulação.



4

EXTENSÃO À COMUNIDADE

P ROJETOS E INICIATIVAS COMUNITÁRIAS

Em 2013 a Universidade de Évora / ESESJDUÉ viu aprovado pelo POPH – QREN o Projeto 084410/2012/77 Intervenção Integrada contra a Violência Doméstica no Alentejo, para cobertura de 4 vertentes: a produção de materiais de divulgação, o desenvolvimento de ações de sensibilização/formação, a conceção e acompanhamento do projeto, a manutenção, atualização e gestão do website dedicado e a vertente de investigação.

Este projeto contou com as parcerias do Hospital de Espírito Santo de Évora, da ARS – Alentejo e da DGeste - Direcção de Serviços de Estabelecimentos Escolares do Alentejo.



Cartaz Projeto

Foram abrangidas mais de 1100 pessoas entre agentes da educação, saúde e da sociedade, envolvendo diretamente 10 escolas distrito e alguns centros de saúde.

Ação Medida	Grau de Concretização
Saúde@Cascais - A promoção concelhia de saúde. [Prof. Fellsmina]	Elaborar linhas de orientação estratégicas do plano concelhio de promoção da saúde de Cascais
Projeto "Escola de Mães"	O projeto foi construído.
Oficinas Abertas	Foram realizadas 9 oficinas temáticas! Foi solicitado o ISBN Publicação do ebook em fase de finalização. Data prevista: 24/01/14

Participação na Plataforma contra a Obesidade;	O projeto terminou em 2013.
Participação na Rede de Violência Doméstica do Alentejo;	Foi assinado em Maio de 2013 o Acordo de Colaboração Interinstitucional envolvendo as entidades da região.
Colaborar com a Direção Geral de Saúde no Grupo de Trabalho sobre a Classificação Internacional da Funcionalidade	Foi entregue o Relatório Final
Projeto «Salva Vidas» Noções Básicas de Socorrismo para Crianças	Foram realizadas 2 sessões.

Relativamente Projeto VIH-sida “Conhecer e Prevenir o VIH-SIDA na UÉ: Projeto de Intervenção e investigação na Comunidade Académica” o ano de 2013, deu continuidade às iniciativas de formação da bolsa de voluntários, sensibilização da população universitária pela abordagem de temas e atividades, bem como na recolha de dados para investigação. Foi desenvolvido o site www.projetovihsida.UÉvora.pt.

Projeto VIH/sida
Universidade de Évora

**Está nas tuas mãos
não contrair este vírus!**

Queres saber mais?
www.projetovihsida.uevora.pt

Projeto de Intervenção VIH / SIDA

Em 2013 organizaram-se as cerimónias do Dia da Escola com a presença de personalidades de reconhecido mérito, subordinado ao tema da Cidadania e Migrações numa Sociedade em Crise.



E STRUTURAS ESTUDANTIS

As duas estruturas estudantis da Escola, a saber Associação de Estudante da ESESJDUÉ e Tuna da ESESJDUÉ (TESESJDUÉ) mantiveram as suas atividades realizando as iniciativas que contaram com a colaboração da própria Escola de Enfermagem.



TESESJDU

5

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

ADMINISTRATIVO E DE LABORATÓRIO

Durante o ano de 2013 a Escola com o trabalho de todos os seus colaboradores, deu continuidade ao esforço de desenvolvimento contínuo da Escola na senda de uma resposta de qualidade aos objetivos que nos propusemos.

De entre as principais dificuldades destacamos as conjunturais, nomeadamente as que decorrem das restrições financeiras impostas à Universidade, mas também as que afetam os estudantes de todos os ciclos. As primeiras limitando-nos nas decisões, principalmente ao nível da contratação de colaboradores, consideramos que ainda não puseram em causa a qualidade das atividades da Escola. Todavia isso resulta essencialmente da capacidade que a Escola tem demonstrado de diversificar a oferta e dessa forma incrementar o nível de captação de receitas.

As segundas (i.e., o impacto das restrições financeiras nos estudantes) são mais difíceis de ultrapassar e manifestam-se em dificuldades expressas pelas estudantes de licenciatura, quer na alimentação, quer na capacidade de deslocação para

A Escola tem sua **Divisão de Apoio-Técnico Administrativo** a unidade responsável por assegurar o regular funcionamento técnico e operacional das atividades letivas, de gestão e investigação.

No ano de 2013 foi possível consolidar os instrumentos estratégicos com a elaboração dos planos e relatório de atividades respetivos. Foi reformulado o instrumento de distribuição de serviço docente adaptando às novas exigências do sistema de informação.

Ao nível do pessoal não docente as formações estão condicionadas à abertura de programas de financiamento. São apresentadas anualmente as necessidades de formação às estruturas competentes que depois avaliam e propõem ações que infelizmente não têm aberto por falta de verba.

Ação Medida	Grau de Concretização
Consolidar a gestão dos projetos de extensão à comunidade ao nível do Departamento	Apresentação de uma estrutura de coordenação
Fazer auditorias aleatórias à qualidade da informação introduzida no SGQ	Foi realizada uma ação de verificação de sumários.
Incrementar a participação dos estudantes na avaliação do SGQ	Foram efetuadas reuniões com os estudantes de modo a envolver os estudantes ativamente na avaliação institucional.
Consolidar o report de progresso de formação avançada (doutoramentos)	O CTC monitorizou os relatórios de progresso dos doutorandos.

A não aprovação dos Estatutos proposta e pela UEvora que incluiria a Instalação de uma nova Escola de Ciências da Saúde, fez parar todo o processo de negociação interna.

R **ECURSOS HUMANOS**

Ao nível dos recursos humanos a Escola continua a ter de lidar com a situação de unidade orgânica com número de docentes ETI's deficitário. A Escola tinha em 31 de dezembro de 2013 8 doutorados e 17 docentes em processo de doutoramento.

Nestas circunstâncias o processo de concessão de dispensas para desenvolvimento dos processos de doutoramento torna-se num exercício de flexibilidade e cooperação entre os docentes, com redistribuições de cargas letivas compensatórias.

Ao nível da formação, durante o ano de 2013 foi aprovado o acolhimento de um professor de língua inglesa, de modo a promover a preparação de todos os docentes para incrementar as competências nesta língua, e deste modo atrair mais estudantes estrangeiros. Esta iniciativa decorreu de 3 de março a 30 de junho e abrangeu cerca de 15 docentes e 2 não docentes.

TABELA 16 - DISPENSAS DE SERVIÇO DOCENTE EM 2013

DOCENTES	Percentagem	Período de Dispensa de Serviço Docente em 2012
Ana Fonseca	50%	03 /JUN/2013 a 13/ SET/2013
Maria dos Anjos Frade	50%	1/SET/2013 a 31/ DEZ/2013
Maria Dulce Cruz	50%	1/SET/2013 a 31/ DEZ/2013
Maria Luz Barros	50%	03 /JUN/2013 a 30/ SET/2013

TABELA 17 - NÚMERO DE DOCENTES ETI'S / POR ANO /CATEGORIAS/ VÍNCULO

Vínculo	Categoria	2011	2012	2013
Carreira	Prof. Coordenador c/ agregação	-	-	-
	Prof. Coordenador s/ agregação	10	10	12
	Prof. Adjunto	14	15	14
	Assistentes	-	-	-
	Sub-Total Carreira	24	25	26
Convidados	Eq. Prof. Coordenador s/ Agregação	0,5	0,3	-
	Eq. Prof. Adjunto	1,3	1,3	2,2
	Eq. Assistentes	4	2,5	0,5
	Eq. Assistentes - Supervisores Clínicos	2,6	-	-
	Sub-Total Convidados	8,4	4,1	2,7
TOTAL		32,4	29,1	28,7

Nota: Dados a 31 de Dezembro de 2013

TABELA 18 - PESSOAL DOCENTE / ESTRUTURA ETÁRIA POR GÉNERO, A 31/12/ 2013

Escalões etários	Homem	Mulher
35-39		
40-44		4
45-49		10
50-54	1	5
55-59	3	2
60-64		
TOTAL	4	21

Nota: Dados a 31 de Dezembro de 2013

A tabela abaixo reflete os funcionários não docentes adstritos funcionalmente à Escola incluindo aqueles que estão em baixa por doença.

TABELA 19 - NÚMERO DE PESSOAL NÃO DOCENTE, POR CATEGORIA

Categoria	2011	2012	2013
Dirigente / Secretário	1	1	1
Técnico Superior	1	0	1
Técnico de Informática	2	2	2
Assistente Técnico	5	4	4
Assistente Operacional	2	1	1
Sub-Total	11	9	9
Eq. Assistente Técnico	1	1	-
Sub-Total	1	1	0
TOTAL	13	10	9

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

Além do número apresentado, a Escola conta no final de 2013 com três funcionários afetos à Diretoria do Colégio e que são responsáveis pelas funções de manutenção geral, receção e atendimento.

A estrutura etária do pessoal não docente encontra-se equilibrada, no entanto o crescimento dos projetos requer uma maior diferenciação e aumento de competências. À semelhança de análises anteriores esta situação implica uma estratégia de reforço do número de pessoal, que está muito dependente da disponibilidade orçamental e do quadro legal.

TABELA 20 - ESTRUTURA ETÁRIA DE PESSOAL NÃO DOCENTE 2013, POR GÉNERO

Escalões etários	Homem	Mulher
35-39	2	
40-44		2
45-49		1
50-54		4
55-59		
60-64		
TOTAL	2	

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

TABELA 21 - QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Categorias	Licenciatura /Mestrado	Ensino Secundário
Dirigente	1	
Técnico Superior	1	
Técnico de informática		2
Assistente Técnico		4
Assistente Operacional		1

R ECURSOS FINANCEIROS

A Execução orçamental da Escola inscreve-se no quadro do orçamento a si atribuído pelo Despacho reitoral n.º55/2013, de 27 de maio, no montante de 58.051 euros. Ao longo do ano e mercê da arrecadação de receitas de projetos e outras iniciativas houve um reforço de 12.431 euros que fez ascender a 70.482 euros a dotação orçamental final.

TABELA 22 - EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS VERBAS, SEGUNDO O DESPACHO N.º 55/2013

TIPO DE DESPESA	VALOR
ALUGUER DE EQUIPAMENTO COPIA	6.498,18 €
COMUNICAÇÕES FIXAS	4.843,24 €
COMUNICAÇÕES MÓVEIS	891,36 €
CONTRATO - CÓPIAS ADICIONAIS	566,16 €
CONTRATO - HIGIENE LABORATORIAL	254,40 €
DESLOCAÇÕES	8.983,04 €
DESLOCAÇÕES - CARRO SERVIÇO	679,88 €
ECONOMATO	46,71 €
EQUIPAMENTO BASICO	3.731,41 €
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	11.411,33 €
FORMAÇÃO	1.207,20 €
FORMAÇÃO 1º CICLO	2.762,21 €
FORMAÇÃO 2º CICLO	1.855,92 €
FUNDO MANEIO	2.071,83 €
HIGIENE & LIMPEZA	139,09 €
LIVROS & REVISTAS ESPECIALIZADAS	1.064,07 €
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	47,19 €
MATERIAL DE LABORATÓRIO	13.857,70 €
OFERTAS	633,45 €
OUTROS BENS	95,00 €
PUBLICIDADE	1.941,07 €
QUOTAS	3.150,00 €
REFEIÇÕES & CONFETARIA	1.033,36 €
TOTAL	67.763,80 €

Nota: Dados a 31 de Dezembro do ano

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Ao nível informático foram mantidos os equipamentos procedendo-se à substituição dos Pc mais antigos. Relativamente ao quadro é de referir que a análise deve ser efetuada aos equipamentos em uso, incluindo os equipamentos instalados em salas de aula, e excluindo os equipamentos sediados no espaço da Biblioteca.

TABELA 24 - EQUIPAMENTO INFORMÁTICO NA ESESJDUÉ

Equipamentos	2011	2012	2013
Computadores de Secretária – Gabinete Docentes	7	2	2
Computadores de Secretária – Gabinete Não docentes	7	4	4
Computadores de Secretária - espaços comuns e salas de aula ¹	17	16	14
Computadores Portáteis – espaços de laboratório/investigação ²	3	3	4
Computadores Portáteis - docentes	18	23	23
Computadores Portáteis - não docentes	5	5	5
Projetores de Vídeo	12	13	13
Impressoras de secretária (s/Fax)	1	2	1
Impressoras de secretária (c/ Fax)	2	1	1
Fotocopiadoras ³	2	2	2
TOTAL	77	71	69

1 - Inclui 9 equipamentos instalados na sala de aula

2 – Inclui os equipamentos afetos aos investigadores do CICTS e Laboratório de Enfermagem

3 – As fotocopiadoras integram o contrato de aluguer de Cópia/Digitalização / impressão

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

O ano de 2013 registou maior taxa de ocupação do Laboratório do último triénio. Tanto pela parte letiva como de prática pelos estudantes. Esta ocupação para práticas só é possível, porque assegurada pelo planeamento, flexibilidade e disponibilidade da técnica afeta ao laboratório.

O Laboratório esteve ocupado **1899 horas** ao longo do ano letivo 2012/13, entre os quais 1212 horas letivas. Se considerarmos as 36 semanas letivas, sob a referência de 35 h/semana (1260 horas), constatamos uma taxa de ocupação letiva efetiva acima dos 96,1%, não incluindo as respetivas tarefas de preparação e manutenção.

Os valores representados na tabela abaixo, refletem a utilização do espaço do laboratório mesmo em períodos de pausas letivas.

TABELA 5 - HORAS DE OCUPAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM, POR ANO LETIVO

	2010/11	2011/12	2012/13
Horas de Utilização Letiva	1083	1185	1212
Horas de Utilização Não letiva ¹¹	553	359	687
TOTAL	1636	1544	1899

Un. hor



¹¹ Práticas laboratoriais solicitadas pelos alunos

6

AVALIAÇÃO FINAL

RESULTADOS DE AUTO-AVALIAÇÃO QUAR 2013

De acordo com o estabelecido no art. 15º da Lei 66-B/2007, apresentamos no Anexo I ao presente relatório, os resultados alcançados de acordo com o QUAR 2013 da Escola.

No ano de 2013, a UÉvora prosseguiu com a definição dos cinco eixos estratégicos a saber: **EE 1** - Desenvolver e valorizar a oferta formativa; **EE 2** - Dinamizar e consolidar a investigação; **EE 3** - Aprofundar a internacionalização e a ligação à Comunidade; **EE 4**- Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos; **EE 5** - Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade e **MT** - Medidas transversais.

Todos os aspetos relativos aos desvios e resultados verificados estão expostos ao longo do presente relatório, por via das iniciativas desenvolvidas.

7

NOTA FINAL

Durante o ano de 2013 a Escola com o trabalho de todos os seus colaboradores, deu continuidade ao esforço de desenvolvimento contínuo da Escola na senda de uma resposta de qualidade aos objetivos que nos propusemos.

De entre as principais dificuldades destacamos as conjunturais, nomeadamente as que decorrem das restrições financeiras impostas à Universidade, mas também as que afetam os estudantes de todos os ciclos. As primeiras limitando-nos nas decisões, principalmente ao nível da contratação de colaboradores, consideramos que ainda não puseram em causa a qualidade das atividades da Escola. Todavia isso resulta essencialmente da capacidade que a Escola tem demonstrado de diversificar a oferta e dessa forma incrementar o nível de captação de receitas.

As segundas (i.e., o impacto das restrições financeiras nos estudantes) são mais difíceis de ultrapassar e manifestam-se em dificuldades expressas pelas estudantes de licenciatura, quer na alimentação, quer na capacidade de deslocação para ensinos clínicos em locais mais distantes, entre outros. Manifestam-se ainda na redução da procura dos cursos de 2º ciclo. Esta diminuição é acentuada pelo aumento do horário de trabalho dos profissionais de saúde de forma geral e dos enfermeiros em particular e pela indefinição de carreira dos enfermeiros, com a inexistência de correspondência entre a progressão na carreira e a aquisição de formação.

Apesar destas dificuldades a Escola esforçou-se por continuar a apostar na diferenciação qualitativa apostando basicamente em quatro diferentes dimensões:

- a formação avançada dos seus docentes;
- a reformulação e diversificação e expansão da oferta formativa;
- a aposta na investigação;
- a criação e consolidação de redes.

Estas quatro dimensões interrelacionam-se dinamicamente e potenciam-se sinergicamente e posicionam-se como apostas de continuidade independentemente da conjuntura. Assim, tendo essa aposta produzido já alguns resultados, consideramos que a mesma se deve manter em anos futuros.

O Diretor



Prof. Doutor Manuel José Lopes

ANEXO

QUAR - ESESJDUÉ 2013

QUAR | ESESJDUÉ 2013

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO JARDIM DE JESUS
QUILIMBES, MUNICÍPIO DE ITABERA

Os indicadores foram elaborados para medir o grau de cumprimento dos objetivos de melhoria da qualidade, que servem de base para a elaboração dos planos de melhoria da qualidade, e a implementação das ações de melhoria da qualidade.

- EE1 - Desempenho em avaliações e exames nacionais
- EE2 - Diminuição da incidência de insucesso
- EE3 - Aumento do número de matrículas
- EE4 - Redução da evasão durante o curso
- EE5 - Diminuição da incidência de processos disciplinares
- EE6 - Melhoria dos processos de avaliação

Ref#	Objetivo operacional	Eixo Estratégico	Indicador	Referência		Meta	Superação	Peso	Ponderação	Fonte de Verificação	Monitorização final	
				PROQUAL	Última atualização						Valor ESESJDUÉ 2011/2012	Qualificação
EFICÁCIA 40%												
1	Aumentar a satisfação	EE1	Taxa de sucesso escolar: 1º ciclo (Número de concluídos em relação ao total)	9,1	23-04-2013	manter	aumentar 1%	75%	40%	Indicador PROQUAL	9,1549	objetivo não atingido
			Número de Di. Encerrados - 1º ciclo	9,4	15-04-2013	aumentar 1%	aumentar 2%	25%		Indicador PROQUAL	57	objetivo não atingido
2	Reduzir a evasão	EE3	Número de alunos concluídos em mobilidade (out)	3,10	23-05-2013	aumentar 10%	aumentar 20%	30%		Indicador PROQUAL	12	objetivo não atingido
			Número de alunos concluídos em mobilidade (in)	3,11	24-05-2013	aumentar 10%	aumentar 20%	20%		Indicador PROQUAL	12	objetivo não atingido
			Número de concluídos em mobilidade com U.E. em atividades em mobilidade (out)	5,6	11-06-2013	6	> 6	50%		Indicador PROQUAL	6	objetivo não atingido
			Número de concluídos em mobilidade com U.E. em atividades em mobilidade (in)	5,9	11-05-2013	5	5	25%		Indicador PROQUAL	5	objetivo não atingido
3	Aumentar a publicação científica	EE2	Número de publicações com arbitragem constante no Repositório Digital	10,9	13-03-2013	aumentar 5%	aumentar 10%	40%	20%	Indicador PROQUAL	33	objetivo não atingido
			Número de publicações com arbitragem constante no Base de Dados Scopus	10,3	14-13-2013	1	3	45%		Indicador PROQUAL	2,5	objetivo não atingido
4	Aumentar a produtividade	EE1	Porcentagem de concluídos em 1º ciclo (Enfemagem)	1,2**	15-01-2013	aumentar 1%	aumentar 5%	100%	50%	Indicador PROQUAL	5,7	objetivo não atingido

EFICIÊNCIA 30%												
5	Reduzir o consumo de energia	EE4	Participação no projeto de Consumo de energia no ano	-	-	diminuir 1%	diminuir > 5%	100%	20%	Relatório de Atividades (ESESJDUÉ)	119,204	objetivo superado
6	Definir os conteúdos curriculares e perfil de competências	EE4	Plano de conteúdos de ECTS	-	-	40%	50%	100%	0%	Relatório de Atividades (ESESJDUÉ)	31,1	objetivo superado
7	Atualizar o plano de ensino	EE5	Elaboração do regulamento de avaliação de desempenho dos docentes	-	-	50%	100%	100%	0%	Id	nd	Este objetivo foi alcançado por alinhamento com a meta
8	Atualizar o plano de avaliação	EE5	Relatório de Atividades 2013	-	-	15-fev	31-jan	100%	20%	Relatório de Atividades (ESESJDUÉ)	31-jan	objetivo não atingido

QUALIDADE 30%												
9	Implementar a qualidade percebida pelo ensino	EE1	Índice de satisfação global com os cursos frequentados (S)	5,14	30-10-2012	aumentar 1%	aumentar 2%	100%	40%	Indicador PROQUAL	2,0	objetivo não atingido
10	Melhorar os processos nacionais e internacionais	EE3	Taxa de atividades com Purificação Nacional	-	-	50%	100%	60%	30%	Relatório de Atividades (ESESJDUÉ)	nd	Não foi possível obter informação sobre o objetivo
			Taxa de atividades com Purificação Internacional	-	-	50%	> 75%	40%		Relatório de Atividades (ESESJDUÉ)	nd	Não foi possível obter informação sobre o objetivo
11	Incrementar a qualidade percebida pelo corpo docente	EE1	Índice combinado de satisfação com as condições de trabalho pelo ESESJDUÉ - 1º ciclo	-	-	aumentar 2%	aumentar 6%	100%	15%	Relatório de Atividades (ESESJDUÉ)	1,71	objetivo não atingido
12	Aumentar a produtividade docente	EE1	Índice combinado de atividades diretamente relacionadas com os docentes	-	-	aumentar 2%	aumentar 5%	100%	15%	Relatório de Atividades (ESESJDUÉ)	2,94	objetivo não atingido

- Condição de sucesso dos parâmetros mobilizados, incluindo o suporte em cursos ou disciplinas.
- Condição de sucesso dos parâmetros mobilizados, incluindo o suporte em disciplinas e as atividades em disciplinas.
- A fonte desta informação é o relatório de atividades.
- Mais informações que os dados apresentados aqui podem ser encontradas no relatório de atividades.
- Índice de comparabilidade que varia entre 1 e 4.
- Passou a ser o indicador 13.
- Definição: "A taxa de sucesso dos parâmetros mobilizados, incluindo o suporte em disciplinas e as atividades em disciplinas".
- Definição: "A taxa de sucesso dos parâmetros mobilizados, incluindo o suporte em disciplinas e as atividades em disciplinas".



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM
DE S. JOÃO DE DEUS**

CONTACTOS:

Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da
Universidade de Évora
Largo do Senhor da Pobreza
7000-811 Évora
Portugal

E'mail: esesjd@uevora.pt

Telefone: +351 266 730 300

Fax: +351 266 730 350

www.esesjd.uevora.pt